



**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
DA LINHA DUPLA VALDIGEM
VILA POUCA DE AGUIAR A 220 kV E
SUBESTAÇÃO DE VILA POUCA DE AGUIAR**

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Resumo Não Técnico

Fevereiro 2006



1 - INTRODUÇÃO

Neste documento apresenta-se o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da Linha Dupla Valdigem - “Vila Pouca de Aguiar”, a 220 kV e Subestação de “Vila Pouca de Aguiar”, em fase de estudo prévio, nos termos do previsto no Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, que estabelece o regime jurídico da Avaliação de Impacte Ambiental (AIA).

A REN, S.A., com este Projecto, pretende estabelecer, por intermédio de uma linha dupla aérea de transporte de energia, a 220 kV, a ligação entre a Subestação de Valdigem (no concelho de Lamego) e a futura Subestação de “Vila Pouca de Aguiar”, no concelho com o mesmo nome.

A concretização deste Projecto tem por objectivo facilitar o transporte de energia proveniente de instalações de Produtores de Regime Especial (PRE), nomeadamente, Empreendimentos Eólicos existentes na Serra do Alvão e na Serra da Padrela, visando, também, melhorar a alimentação da rede de distribuição na zona de Vila Pouca de Aguiar e ainda o reforço da Rede Nacional de Transporte (RNT) na zona de Chaves, mediante uma futura interligação entre a Subestação de “Vila Pouca de Aguiar” e uma futura Subestação a construir na zona de Chaves.

Para atingir este objectivo foi definida uma área de estudo, com cerca de 45 km de extensão e aproximadamente 3 km de largura (Figura 1). A definição desta área teve como critérios fundamentais os pontos de partida e chegada da linha (nomeadamente a subestação de Valdigem, já existente) e a área onde interessava, por questões técnicas de abastecimento, estabelecer a Subestação de “Vila Pouca de Aguiar”.

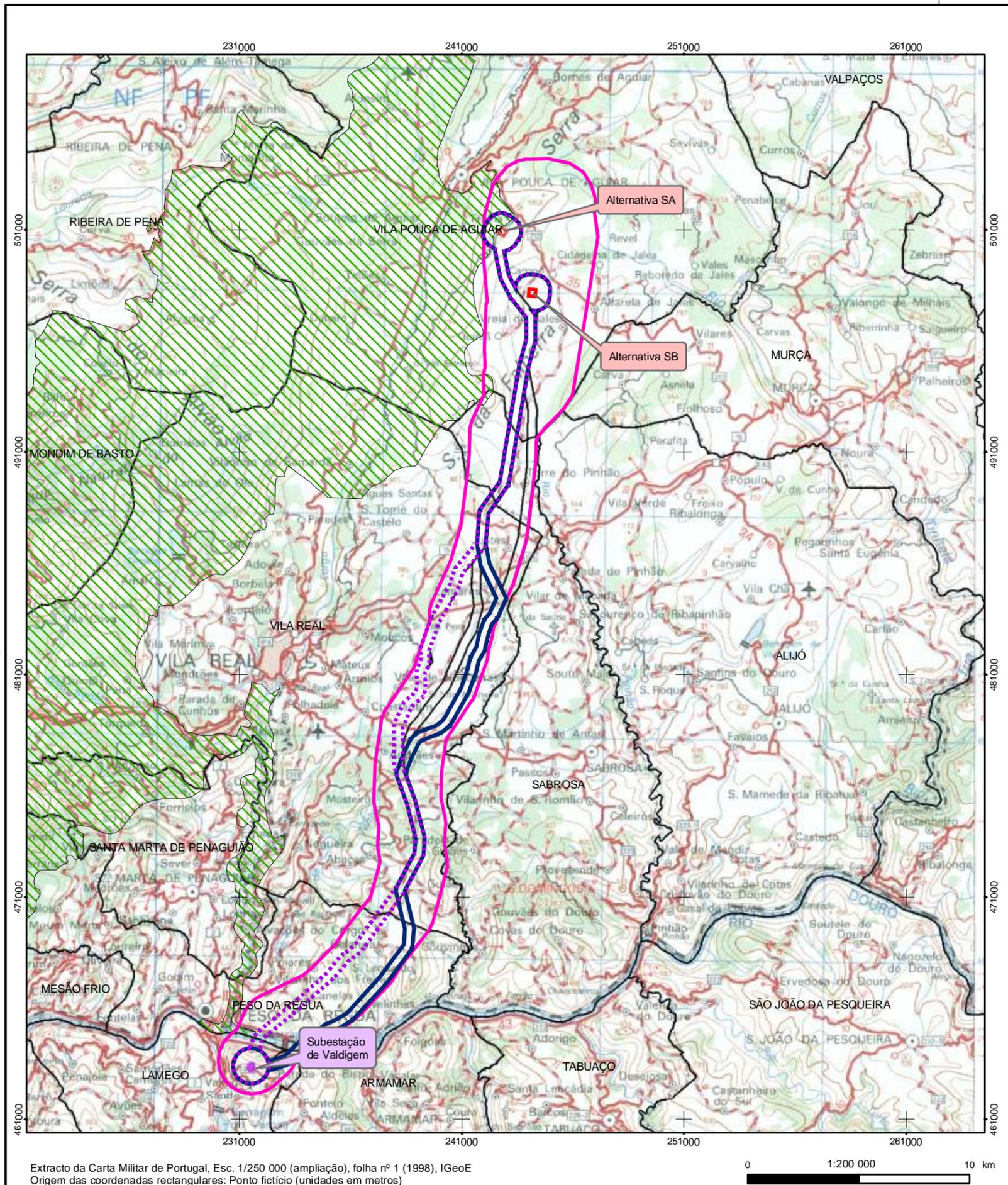
O Estudo realizado teve como objectivo identificar corredores ambientalmente sustentáveis para o desenvolvimento do traçado da Linha, bem como, apontar uma solução, também ambientalmente favorável, de localização para a construção da futura Subestação de “Vila Pouca de Aguiar”.

A empresa responsável pela elaboração do Projecto da Linha é Empresa Portuguesa de Montagens Eléctricas - EPME, S.A., sendo a Rede Eléctrica Nacional, S.A. responsável pelo projecto da Subestação.

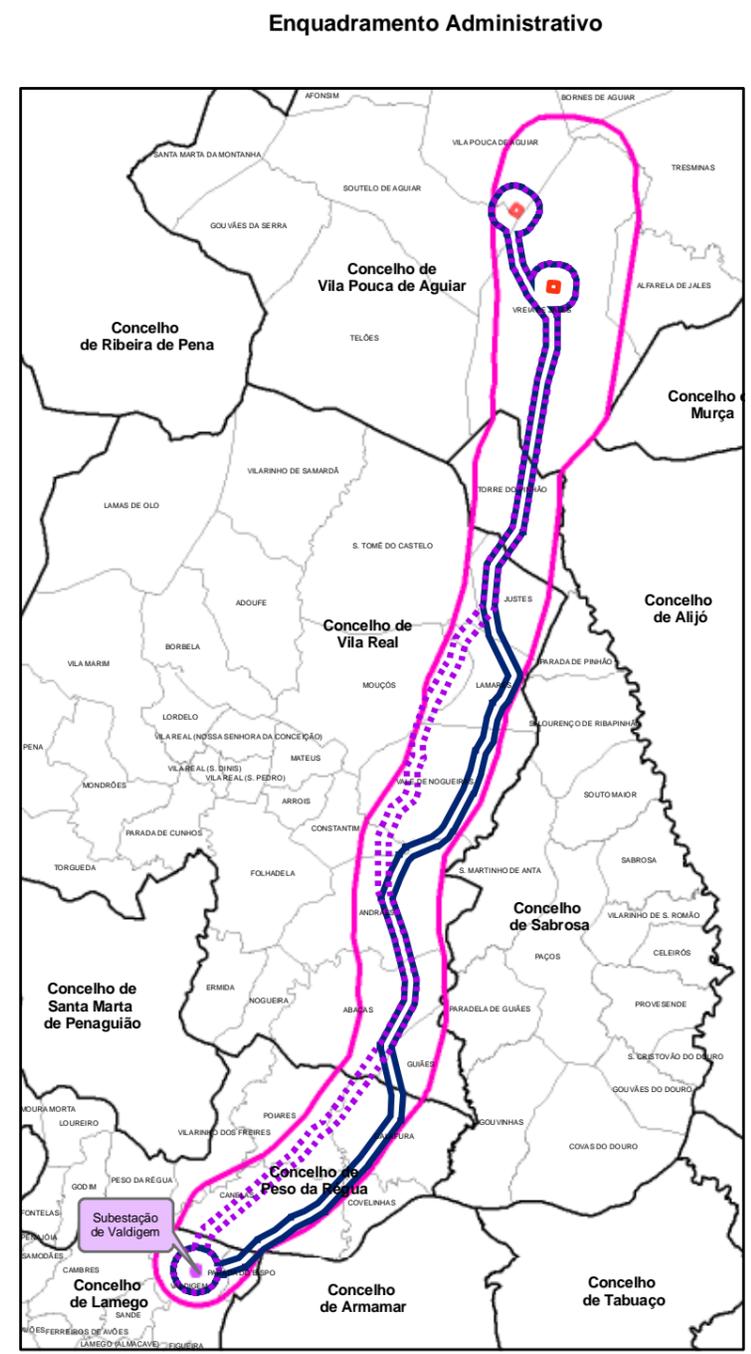
O Proponente, ou Dono de Obra, destas infra-estruturas, é a:

REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A.
Av. Estados Unidos da América, n.º 55 - 12º andar
1749-061 LISBOA
Tel: 210 013 100
Fax: 210 013 310,

empresa concessionária da RNT - Rede Nacional de Transporte.



§



- Área de estudo
 - Corredores Propostos**
 - Corredor 1
 - Corredor 6
 - Corredores alternativos
 - Subestação de "Vila Pouca de Aguiar" (Alternativas)
 - Subestação de Valdigem
 - Sítio Classificados**
 - PTCO0003 - Sítio Alvão/ Marão
- Fonte: ICN

Extracto da Carta Militar de Portugal, Esc. 1/250 000 (ampliação), folha nº 1 (1998), IGeoE
 Origem das coordenadas rectangulares: Ponto fictício (unidades em metros)



Figura 1
 Enquadramento da área de estudo e áreas classificadas

1705/28305a/28305a_rnt1

No decorrer da realização do EIA foram contactadas diversas entidades, tendo sido elaborado um volume que reproduz as trocas de correspondência verificadas e que constitui um Anexo ao EIA.

Para além do Resumo Não Técnico, o EIA é constituído por um Relatório e por Anexos Técnicos, para além do Anexo de Correspondência, referido no parágrafo anterior.

2 - ENQUADRAMENTO, LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DO PROJECTO

A área de estudo abrange, de Norte para Sul, o território dos concelhos de Vila Pouca de Aguiar (Região de Trás-os-Montes), Vila Real, Sabrosa, Peso da Régua e Lamego (Região do Douro). No Quadro 1 apresentam-se os todos os concelhos e freguesias presentes na área de estudo.

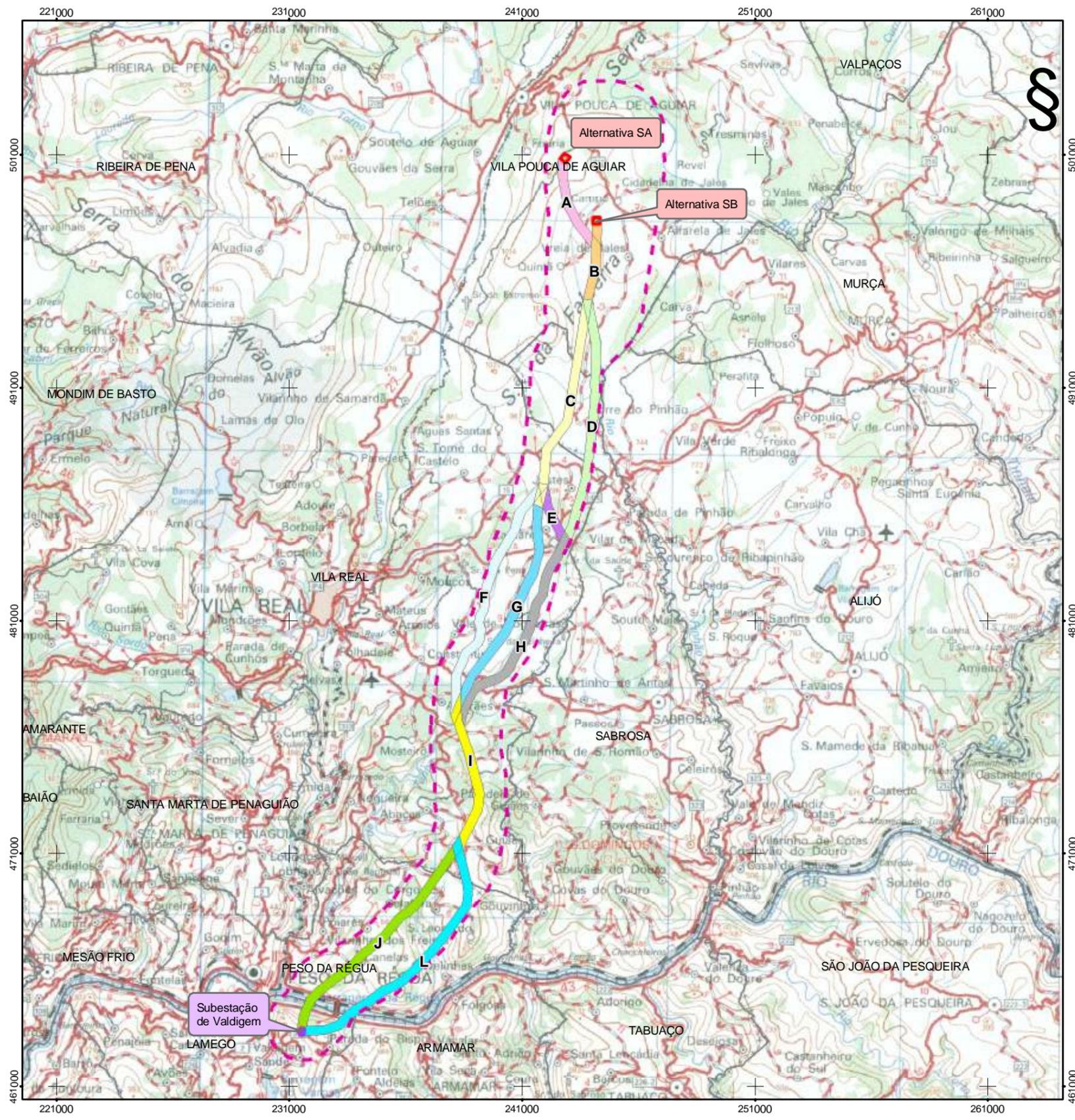
QUADRO 1
Concelhos e freguesias da área de estudo

CONCELHO	CONCELHO	CONCELHO
<i>FREGUESIA</i>	<i>FREGUESIA</i>	<i>FREGUESIA</i>
Vila Pouca de Aguiar	Vila Real	Sabrosa
<i>Bornes de Aguiar</i>	<i>S. Tomé do Castelo</i>	<i>Paradela de Guiães</i>
<i>Vila Pouca de Aguiar</i>	<i>Justes</i>	<i>Torre do Pinhão</i>
<i>Tresminas</i>	<i>Lamares</i>	Peso da Régua
<i>Soutelo de Aguiar</i>	<i>Mouços</i>	<i>Vilarinho dos Freires</i>
<i>Vreia de Jales</i>	<i>Vale de Nogueiras</i>	<i>Galafura</i>
<i>Alfarela de Jales</i>	<i>Constantim</i>	<i>Poiares</i>
Lamego	<i>Andrães</i>	<i>Canelas</i>
<i>Parada do Bispo</i>	<i>Abaças</i>	<i>Covelinhas</i>
<i>Valdigem</i>	<i>Guiães</i>	

3 - ALTERNATIVAS DO PROJECTO

De acordo com um conjunto de condicionantes técnicas e ambientais foram definidas duas localizações alternativas para a implantação da futura Subestação de “Vila Pouca de Aguiar”, Alternativas SA e SB, que se localizam nas freguesias de Vila Pouca de Aguiar e Vreia de Jales, respectivamente. (Figura 2).

No que respeita aos corredores para implantação da linha, a sua definição passou pela criação de **troços** alternativos (Quadro 2) que através das diversas combinações possíveis deram origem a **16 corredores** alternativos (Figura 2), tal como se apresenta no Quadro 3. A definição destes troços foi efectuada de forma a desviar os corredores das principais condicionantes identificadas inicialmente na área de estudo.



TROÇOS ALTERNATIVOS

Troço	A
Troço	B
Troço	C
Troço	D
Troço	E
Troço	F
Troço	G
Troço	H
Troço	I
Troço	J
Troço	L

CORREDORES ALTERNATIVOS

Corredor 1	A	B	C	F	I	J	
Corredor 2	A	B	C	F	I	L	
Corredor 3	A	B	C	G	I	J	
Corredor 4	A	B	C	G	I	L	
Corredor 5	A	B	C	E	H	I	J
Corredor 6	A	B	C	E	H	I	L
Corredor 7	A	B	D	H	I	J	
Corredor 8	A	B	D	H	I	L	
Corredor 9	B	C	F	I	J		
Corredor 10	B	C	F	I	L		
Corredor 11	B	C	G	I	J		
Corredor 12	B	C	G	I	L		
Corredor 13	B	C	E	H	I	J	
Corredor 14	B	C	E	H	I	L	
Corredor 15	B	D	H	I	J		
Corredor 16	B	D	H	I	L		

- Área de estudo
- Subestação de "Vila Pouca de Aguiar" (alternativas)
- Subestação de Valdigem
- Corredores alternativos
- Limite de concelho

Localização da área de estudo



Carta Militar de Portugal
Escala 1:250 000

Extracto da Carta Militar de Portugal, Esc. 1/250 000 (ampliação), folha nº 1 (1998), IGeoE
Origem das coordenadas rectangulares: Ponto fictício (unidades em metros)

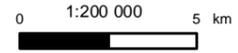


Figura 2

Apresentação dos troços e corredores alternativos

QUADRO 2
Troços Alternativos

Troço	A
Troço	B
Troço	C
Troço	D
Troço	E
Troço	F
Troço	G
Troço	H
Troço	I
Troço	J
Troço	L

QUADRO 3
Corredores Alternativos

Corredor 1	A	B	C	F	I	J	
Corredor 2	A	B	C	F	I	L	
Corredor 3	A	B	C	G	I	J	
Corredor 4	A	B	C	G	I	L	
Corredor 5	A	B	C	E	H	I	J
Corredor 6	A	B	C	E	H	I	L
Corredor 7	A	B	D	H	I	J	
Corredor 8	A	B	D	H	I	L	
Corredor 9	B	C	F	I	J		
Corredor 10	B	C	F	I	L		
Corredor 11	B	C	G	I	J		
Corredor 12	B	C	G	I	L		
Corredor 13	B	C	E	H	I	J	
Corredor 14	B	C	E	H	I	L	
Corredor 15	B	D	H	I	J		
Corredor 16	B	D	H	I	L		

Quer a definição dos corredores alternativos (dezasseis), quer a identificação do corredor mais favorável do ponto de vista ambiental e técnico, foi efectuada através de um processo dinâmico e sequencial que teve como base a identificação, numa primeira fase, das grandes condicionantes numa área de estudo com cerca de 45 km de extensão e uma largura média de 3 km, como atrás se referiu.

Com base na informação recolhida ao nível da Sócio-economia, Uso e Ocupação do Solo, Ordenamento do Território, Servidões e Restrições de Utilidade Pública e Património Cultural, foram traçados corredores viáveis do ponto de vista técnico e que, a priori, minimizavam significativamente os impactes ambientais geralmente associados à concretização deste tipo de Projectos. Neste sentido, e depois de analisadas todas as alternativas de corredores em estudo, verificou-se que os melhores corredores para se construir a futura Linha seriam o Corredor 1 ou 6 (para a localização da Subestação no local SA) ou o Corredor 9 ou 14 (para a localização da Subestação no local SB).

No que respeita à localização para a futura Subestação de “Vila Pouca de Aguiar”, após uma análise comparativa das duas alternativas, verificou-se que, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista ambiental, a Alternativa SA era a mais adequada.

Desta forma, e uma vez que os Corredores 9 e 14 se encontravam orientados para a localização SB, verificou-se que a solução de localização SA e os Corredores 1 e 6 é que reúne as melhores condições para a construção quer da Linha, quer da Subestação (Figura 3).

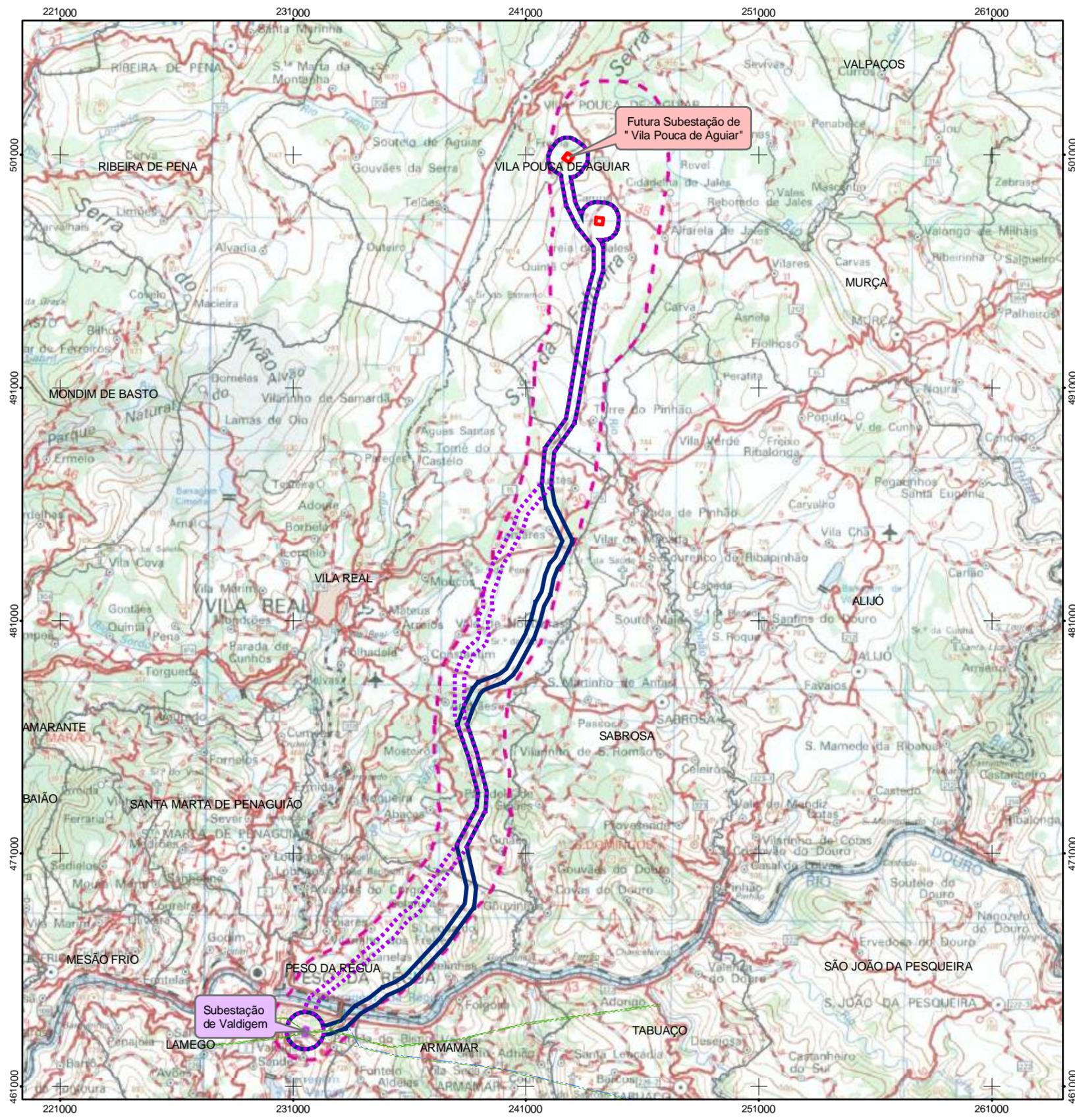
4 - DESCRIÇÃO DO PROJECTO

A Linha que se pretende construir, no Corredor 1 ou 6, terá aproximadamente 45 km e será executada em cabos aéreos, apoiados em postes de perfil tradicional. A título de exemplo, são apresentados, na Figura 4, alternativas de postes que poderão ser utilizados neste Projecto.

Estes corredores, que se desenvolvem entre os concelhos de Vila Pouca de Aguiar (a norte) e o concelho de Lamego (a sul), atravessam os seguintes concelhos e freguesias, respectivamente:

CONCELHO <i>FREGUESIA</i>	CORREDORES	
	1	6
Vila Pouca de Aguiar		
<i>Vila Pouca de Aguiar</i>		
<i>Vreia de Jales</i>		
Vila Real		
<i>S. Tomé do Castelo</i>		
<i>Justes</i>		
<i>Lamares</i>		
<i>Mouçós</i>		
<i>Vale de Nogueiras</i>		
<i>Andrães</i>		
<i>Abaças</i>		
<i>Guiães</i>		
<i>Constantim</i>		
Sabrosa		
<i>Torre do Pinhão</i>		
Peso da Régua		
<i>Galafura</i>		
<i>Poiães</i>		
<i>Covelinhas</i>		
<i>Canelas</i>		
Lamego		
<i>Parada do Bispo</i>		
<i>Valdigem</i>		

No que diz respeito à Subestação SA, com uma localização proposta para o concelho e freguesia de Vila Pouca de Aguiar, terá uma plataforma de aproximadamente 3 ha, será de tipo convencional, consistindo na utilização de aparelhagem exterior e isolamento a ar, que se detalha no Quadro 4. Na Figura 5 apresenta-se a planta geral da Subestação.



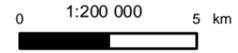
Localização da área de estudo



Carta Militar de Portugal
Escala 1:250 000

-  Área de estudo
-  Subestação de "Vila Pouca de Aguiar" (alternativas)
-  Subestação de Valdigem
- Corredores Propostos
 -  Corredor 1
 -  Corredor 6
-  Limite de concelho

Extracto da Carta Militar de Portugal, Esc. 1/250 000 (ampliação), folha nº 1 (1998), IGeoE
Origem das coordenadas rectangulares: Ponto fictício (unidades em metros)



1705/04706/04706_mt3

Figura 3
Apresentação das alternativas de Projecto

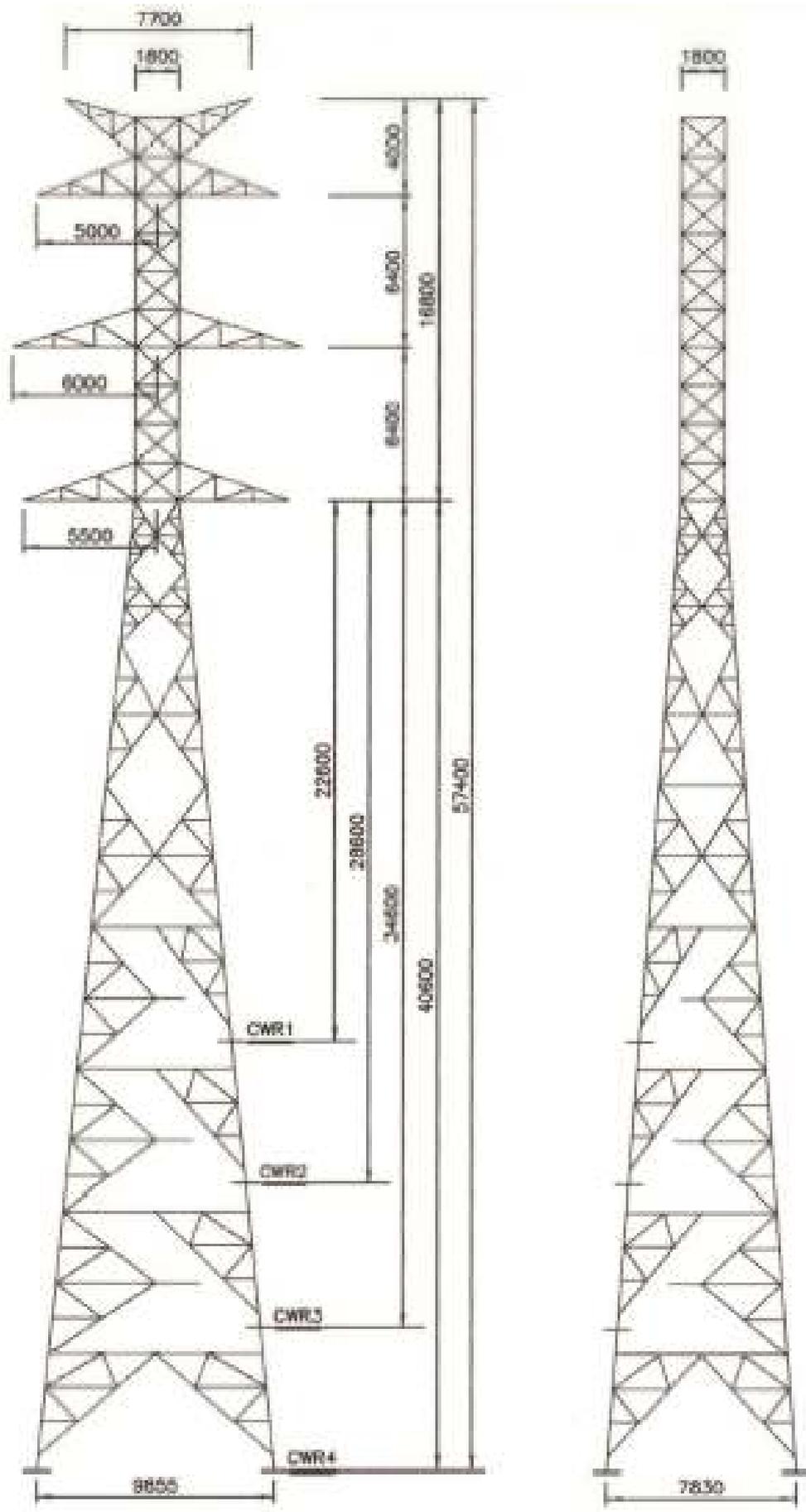


Figura 4
Postes Tipo

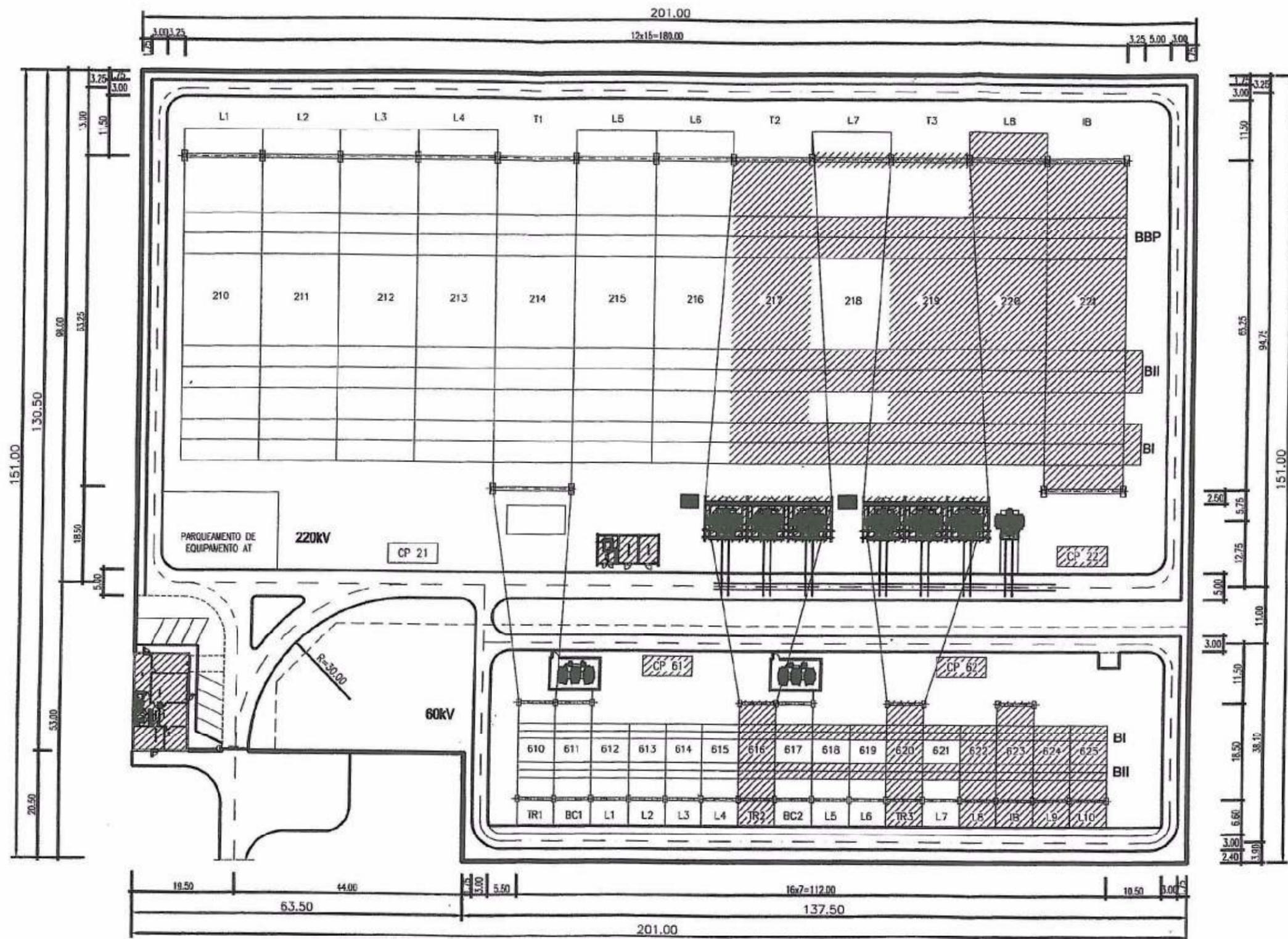


Figura 5

Planta Geral da Subestação de "Vila Pouca de Aguiar" 220/60 kV

QUADRO 4
Subestação: Configuração inicial e final

PARQUE DE 220 KV		PARQUE DE 60 KV	
CONFIGURAÇÃO INICIAL	CONFIGURAÇÃO FINAL	CONFIGURAÇÃO INICIAL	CONFIGURAÇÃO FINAL
1 painel de linha	8 painéis de linha	1 painel de linha	8 painéis de linha
2 painéis de transformador	3 painéis de transformador	2 painéis de transformador	3 painéis de transformador
1 painel IB/BP/TT/ST	1 painel IB/BP/TT/ST	1 painel IB/BP/TT/ST	1 painel IB/BP/TT/ST
5 vãos de barramento BI	12 vãos de barramento BI	5 vãos de barramento BI	12 vãos de barramento BI
5 vãos de barramento BII	12 vãos de barramento BII	5 vãos de barramento BII	12 vãos de barramento BII
5 vãos de barramento BBP	12 vãos de barramento BBP	5 vãos de barramento BBP	12 vãos de barramento BBP

5 - PRINCIPAIS ACTIVIDADES A DESENVOLVER PARA A CONCRETIZAÇÃO DO PROJECTO

As actividades de construção da Linha são simples e englobam, basicamente, abertura de caboucos e execução das fundações para os postes, montagem mecânica dos postes e montagem de isoladores e condutores (cabos).

Durante o período de manutenção da Linha existirão actividades programadas de inspecção e vistoria. Na fase de exploração devem considerar-se ainda as seguintes possíveis operações de manutenção, desencadeadas apenas quando detectada a sua necessidade:

- Corte ou decote de árvores de crescimento rápido;
- Recuperação de galvanização;
- Lavagem de isoladores;
- Reparação/substituição de elementos da linha.

No que respeita à Subestação a sua construção compreenderá, sucintamente, os seguintes trabalhos:

- Instalação do(s) estaleiro(s) e parque de material;
- Execução da terraplenagem da plataforma e respectiva estrada de acesso;
- Execução dos maciços de fundação;
- Execução de vias interiores;
- Execução de maciços de assentamento dos transformadores, de muros pára-fogo e do sistema de drenagem e retenção de óleo;
- Construção do Edifício de Comando, Casas de Painel e de Serviços Auxiliares;

- Construção da vedação exterior;
- Montagem de estruturas metálicas de suporte da aparelhagem, pórticos de amarração e torres pára-raios.

Na fase de exploração devem considerar-se possíveis operações de manutenção, como por exemplo, lavagem dos isoladores, ou reparação/substituição de elementos da Subestação quando detectada alguma anomalia.

O orçamento do Projecto (Linha e Subestação) aponta para um custo total de € 16 618 712 (dezas-seis milhões seiscentos e dezoito mil e setecentos e doze euros).

6 - AMBIENTE AFECTADO, ANÁLISE DE IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

6.1 - SOLOS E USO DO SOLO

Na área de estudo, os solos revelam reduzida aptidão agrícola excepto nas áreas classificadas como Reserva Agrícola Nacional (RAN).

A área de estudo apresenta um mosaico diversificado em termos de uso e ocupação do solo mas que, em termos genéricos, se pode caracterizar como uma região onde prevalecem os povoamentos florestais (fundamentalmente à base do pinheiro bravo), os matos e a ocupação agrícola com culturas anuais de regadio e culturas permanentes de vinha. Regista-se, também, uma dispersão elevada em termos demográficos com o surgimento de inúmeros aglomerados urbanos, de pequenas dimensões, e muito disseminados por toda a região.

A área proposta para a implantação da Subestação SA apresenta características bastante homogéneas, prevalecendo, em toda a sua área, matos rasteiros, enquanto a localização SB apresenta uma predominância das culturas agrícolas.

Desta forma, a construção deste Projecto (Linha e Subestação) provocará perdas, pontuais, de áreas de solo com usos actuais diferentes daqueles a que o Projecto as irá sujeitar. No entanto, e uma vez que nesta fase do projecto ainda não são conhecidas as localizações dos postes, não é possível, quantificar e avaliar as afectações efectivas no uso e ocupação do solo, a nível da Linha.

No entanto, e tendo em atenção a ocupação efectiva dos Corredores 1 e 6, não se esperam afectações graves sobre tipologias de ocupação importantes, esperando-se que se façam sentir, fundamentalmente sobre a vinha o pinhal e matos.

Um aspecto positivo destes corredores é a reduzida expressão das áreas urbanas (inferior a 1%), aspecto este muito importante face à tipologia de Projecto que se pretende construir.

Em relação à Subestação SA ocorrerá, fundamentalmente, a afectação de matos, o que não é considerado importante, classificando-se a afectação de áreas agrícolas pela alternativa SB como mais impactante.

A principal medida de minimização para este descritor é, ao nível do Projecto de Execução, implantar o traçado da Linha sem que este entre em conflito com áreas urbanas, áreas de indústria extractiva, áreas de povoamento florestal de carvalhos e áreas de montado de sobro e azinho. O acompanhamento ambiental do projecto, no qual será verificado um conjunto de medidas de protecção do solo, também é uma das medidas importantes.

6.2 - RECURSOS HÍDRICOS

Os principais cursos de água na área de estudo são o rio Pinhão, a ribeira dos Rebolais, o ribeiro dos Carrujos, a ribeira de Santiago, a ribeira de Justes, a ribeira de Tanha, o ribeiro de Covelinhas, a vala de Figueiras e o Rio Douro - Albufeira do Carrapatelo.

Ambas as localizações para a construção da Subestação interferem localmente com pequenos cursos de água de reduzida expressão morfológica. Tendo em conta que o Projecto de Execução contemplará a adequada drenagem destes cursos de água no local de intersecção com a futura plataforma da Subestação, esta afectação será minimizada significativamente, pelo que se considera um impacto negativo mas pouco importante.

Em relação à Linha, não são expectáveis quaisquer impactes nas suas fases da construção e exploração desde que, ao nível do Projecto de Execução, seja garantida uma distância mínima de 10 m entre os postes e os cursos de água. Esta constitui uma das principais medidas de minimização proposta e que é, em regra, seguida quer pelos projectistas, quer pela REN, S.A.

6.3 - AMBIENTE SONORO

Os Corredores em análise desenvolvem-se numa área caracterizada por baixas densidades populacionais, onde se verifica a existência de uma grande dispersão de núcleos urbanos e com vastas áreas de ocupação agrícola, florestal ou de matos.

De acordo com as medições efectuadas, em ambos os corredores, estes caracterizam-se por apresentar níveis de ruído reduzidos em consonância com o seu uso e ocupação do solo, considerando-se que as principais fontes de ruído presentes têm origem no tráfego rodoviário.

A excepção a este cenário, no Corredor 1, é a zona de Torre do Pinhão onde as pedreiras, quer pela utilização de explosivos, quer pelo tráfego de veículos pesados que circulam na estrada municipal 1237, alteram com algum significado os níveis de ruído da envolvente.

Em relação ao Corredor 6, a principal particularidade identificada prende-se com o ruído de cariz industrial, com origem numa unidade industrial vitivinícola, existente na proximidade do corredor.

Em termos de impactes, quer a construção, quer a exploração da Subestação não deverá potenciar a ocorrência de impactes no ambiente sonoro, uma vez que, não se identificaram quaisquer receptores sensíveis na envolvente desta localização.

No que se refere à Linha, e sendo possível em ambos os corredores não sobrepassar habitações, não é expectável a ocorrência de impactes. A avaliação, pormenorizada, deste tema, deverá ser aferida após a definição do Projecto de Execução e em sede de RECAPE.

6.4 - PAISAGEM

A área de estudo insere-se nas duas grandes unidades paisagem, nomeadamente, o Douro Vinhateiro e as Serras da Falperra e Padrela.

O Douro Vinhateiro é caracterizado pelo seu substrato xistoso onde se desenvolveu um vale mais aberto e profundo que corre entre encostas onde dominam os socalcos para a plantação de vinhas, sustentados por muros de pedra. É aqui, entre a foz do rio Tua e a Régua, que se pode observar uma paisagem rural construída nas margens do Douro à custa dos socalcos criados para a produção de Vinho do Porto. As Quintas com solares, adegas e armazéns acompanham o Douro com as suas encostas em socalcos, salpicadas irregularmente por matagais ou por socalcos ocupados por oliveiras e amendoeiras dão à paisagem um carácter original.

Esta paisagem aberta que apresenta elevada identidade, associada ao vale do Douro, aos socalcos, às quintas do vinho do Porto, apresenta uma elevada qualidade visual. Trata-se de uma paisagem ordenada, equilibrada, harmoniosa, diversa, gerida, sustentável, isenta de intrusões visuais e única à escala mundial.

As Serras da Falperra e Padrela são constituídas por dois maciços das serras da Padrela a norte com 1 148 m e a da Falperra a sul com 1 134 m. Tratam-se de duas zonas montanhosas agrestes de constituição granítica que condicionam o desenvolvimento vegetal e o uso agrícola.

Os planaltos são desabrigados, sujeitos a ventos fortes, mantendo um escasso coberto arbóreo. Nos locais onde recentemente se abandonou a agricultura, surge um mato rasteiro de giestas e urzes.

Trata-se de um paisagem dominada pela sua grandeza, mas também agressividade e rudeza, decorrentes, por um lado, do clima e por outro lado, do relevo, da vegetação e da existência dos afloramentos rochosos.

Caracteriza-se por uma elevada qualidade visual, determinada pela sua amplitude, naturalidade, o seu equilíbrio, cores suaves e a sua invulgaridade. Esta paisagem causa ao observador várias sensações dominantes, como sejam, grandeza, agressividade, rudeza, bem como alguma insegurança.

Em síntese, a paisagem da área de estudo apresenta elevada qualidade, podendo mesmo considerá-la panorâmica, com vistas dominantes sobre os vales, quer seja o Corgo, quer seja o Douro, à excepção dos espaços florestais, que devido à sua intensa ocupação de pinhal, a tornam monótona, e de menor qualidade.

A construção e exploração da Subestação, no local SA, não perspectiva impactes significativos ao nível da paisagem, fundamentalmente, por se situar num local com reduzida visibilidade. Todavia na elaboração do projecto de execução, e como principal medida de minimização, dever-se-á ter em consideração a arquitectura da região, bem como os materiais de construção existentes na região, como sejam o tipo de pedra de revestimento. Por outro lado, dever-se-á prever um projecto de integração paisagística, utilizando para tal a vegetação local.

Por oposição, a alternativa SB, com elevada acessibilidade visual representa uma forte agressão ao mosaico paisagístico que caracteriza a sua envolvente, sendo o seu impacte na paisagem, começando da fase de construção e prolongando-se para a fase de exploração, classificado como negativo e significativo.

A construção e exploração da Linha, independentemente do corredor seleccionado (1 ou 6) uma vez que os mesmos apresentam uma proximidade que não permite, em termos paisagísticos, identificar diferenças significativas, irá gerar impactes ao nível da paisagem que serão pouco importantes nas zonas florestais (onde a Linha poderá ser “escondida”), mas terão uma importância significativa nas zonas do vale do Pinhão e do vale do Douro.

No que respeita à construção e exploração da Linha, e sendo a percepção de paisagem um momento amplo de avaliação, dada a proximidade evidenciada entre os corredores alternativos (1 e 6), com excepção da paisagem do Alto Douro Vinhateiro, classificada pela UNESCO como património mundial, nomeadamente na zona de travessia do Rio Douro, não existe um elemento paisagístico claramente diferenciador entre ambos.

Neste sentido, e considerando sempre que a afectação da área do Alto Douro Vinhateiro com a construção de uma linha de alta tensão é um impacte negativo significativo, verifica-se que o Corredor 1 poderá minimizar esta afectação uma vez que o atravessamento do Rio Douro se poderá

fazer com um menor vão (menos linha) quando comparado com o Corredor 6, o qual possui um atravessamento mais extenso.

Em termos de medidas de minimização, uma das medidas propostas passa pela sinalização de todas as espécies arbóreas e arbustivas que não perturbem a execução da obra e que se situem fora da área intervenção. Esta medida é de particularmente importante na preservação das folhosas identificadas na área em causa.

6.5 - ECOLOGIA

A área em estudo, na terminologia vinhateira do Douro, denomina-se Baixo e Cima Corgo. A sua vegetação natural foi substituída pela cultura da vinha restando algumas áreas vestigiais, resultantes do abandono de vinhas desde a crise da filoxera no final do século passado.

Desta forma, em termos de flora e vegetação, podemos encontrar nesta área cinco grandes unidades, nomeadamente, a agrícola, a agro-florestal, a florestal, os matos e a vegetação ribeirinha.

Nas áreas de culturas agrícolas podem identificar-se diversos tipos de culturas, com maior expressão para as vinhas, as culturas arvenses, os pomares e os olivais.

As áreas agro-florestais são áreas nas quais o homem vai conciliando a produção agrícola com a produção florestal, fazendo na sua maioria culturas de sequeiro mantendo manchas florestais existentes, nomeadamente de carvalhos, castanheiros e pinheiros.

As áreas florestais destinadas à produção lenhosa são compostas essencialmente por pinheiro-bravo e eucalipto ocupando uma porção apreciável da área em estudo. Em termos económicos, disputam a ocupação do solo com as vinhas. Na maior parte da área de estudo, as manchas de floresta de produção são mistas, ocorrendo simultaneamente os pinheiros e os eucaliptos.

O carvalhal também se encontra representado na área de estudo, mas apenas pontualmente.

Em relação aos matos estes dividem-se em dois tipos, as zonas dominadas por azinheiras de porte arbustivo, e onde surgem também espécies como o medronheiro, a amendoeira, o pilriteiro, a rosa-de-cão e a gilbardeira, ocupando as escarpas mais inacessíveis, e as zonas de matagal que evoluíram distintamente, umas a partir de olivais abandonados nos socalcos e outras dos abandonos dos campos anteriormente ocupados por culturas arvenses de sequeiro.

Em ambos os casos os solos são progressivamente invadidos e colonizados por espécies mediterrânicas que são dominados por oliveira, ocorrendo também azinheira, carrasco, sobreiro, silvas, rosmaninho, urze e giesta.

A vegetação ribeirinha natural, identificada na área de estudo, é fundamentalmente constituída por amieiros, borrazeira, choupos-brancos e plátanos com um subcoberto de silvas e juncos. Refira-se também a presença abundante de acácias e de canas.

No que respeita ao local SA de implantação da Subestação, este é caracterizado pela presença de espécies arbustivas, basicamente urzes e giestas, e algum estrato arbóreo disperso, com um reduzido valor florístico. A localização SB apresenta uma predominância de áreas agrícolas pelo que o seu valor florístico é praticamente nulo.

Em termos de Fauna, a área de estudo apresenta características, muito diversas da área mais a norte para a área mais a sul.

A zona inicial, nomeadamente aquela onde se desenvolvem as alternativas de localização para a Subestação (SB e SB), marca-se por uma naturalidade muito elevada e bem marcada, em que abundam os habitats naturais.

Esta tipologia mantém-se até à zona de Torre de Pinhão. A partir desta zona, começa a predominar a presença de pinhais de pinheiro bravo, ainda que associados a espaços de matos. As áreas urbanas começam a demonstrar-se mais presentes, estendendo-se esta paisagem ecológica até às proximidades de Aباças. Aqui, e até à zona da Subestação de Valdigem, há uma clara alteração dos habitats presentes, passando a predominar, de forma clara e muito marcada, as vinhas.

A área de estudo apresenta um elenco importante de aves estando referenciadas 100 espécies, pertencentes a 34 famílias, o que demonstra a grande diversidade de elementos deste grupo que utilizam a área de enquadramento ao Projecto. De entre as espécies referenciadas, 17% (17 espécies) apresentam um estatuto diferente de “não ameaçado”.

Importa salientar que as referências identificadas se encontram, de forma sensível, “marcadas” pela proximidade ao Sítio Alvão/Marão. Considera-se, todavia, importante a inclusão destas referências, dada a grande mobilidade deste grupo.

Salienta-se o grupo das rapinas com referência a 15 espécies (entre rapinas diurnas - 10 espécies - e nocturnas - 5 espécies). Destaca-se a presença, potencial, de águia-real, de tartaranhão caçador, de abutre do Egipto, de milhafre de rabo-de-bacalhau, de águia de Bonelli, de açor e de gavião entre outras, pelo seu valor conservacionista. Chama-se igualmente a atenção para a grande representatividade de passeriformes.

No que respeita aos mamíferos, foi identificada uma existência bastante rica e diversificada em referências para a área de enquadramento. Novamente, esta riqueza explica-se, em parte, pela proximidade ao Alvão - Marão, área com elevado interesse natural e suporte de uma importante comu-

nidade faunística. São identificadas 31 espécies, das quais, treze, apresentam um estatuto diferente de “não ameaçado”.

De entre estas espécies confirma-se a presença do lobo-ibérico na área onde se desenvolvem os corredores em estudo, com especial ênfase para o local SB de implantação da Subestação, o qual, segundo o Instituto de Conservação da Natureza, poderá afectar directamente esta espécie.

Destaca-se, igualmente, o grupo dos morcegos, que suporta várias espécies de morcegos ameaçadas, sendo algumas muito raras, como por exemplo o morcego-negro. Realça-se que a distribuição destas espécies se identifica para o Sítio Alvão/Marão, podendo todavia, haver utilização pontual da área de estudo por indivíduos deste grupo.

A comunidade de répteis local é interessante, com a referência a dez espécies diferentes, nenhuma delas suportando um estatuto diverso de “não ameaçado. De entre as espécies identificadas destaca-se o lagarto de água e a lagartixa de Bocage por constituírem endemismos ibéricos.

Dos anfíbios salienta-se a potencial presença de sete espécies, sendo que apenas uma apresenta um estatuto diferente de “não ameaçado”, a salamandra lusitânica.

No que respeita à Subestação, para ambas as alternativas em análise, não se prevêem impactes com significado, quer ao nível da flora, no entanto, e como medida de minimização, sugere-se apenas que acções de desmatção e de decapagem sejam limitadas às zonas indispensáveis para a sua implantação, de forma a perturbar a menor área possível.

Nesta fase do projecto ainda não é possível localizar as potenciais afectações na flora local em consequência da construção da Linha. No entanto, são propostas algumas medidas minimizadoras que garantem, à partida, a não ocorrência de afectações importantes nomeadamente optar-se por zonas de reduzido valor florístico ou de fácil recuperação, nomeadamente povoamentos florestais de eucalipto e de pinheiro e matos, para a implantação de apoios. Não se deve afectar, igualmente, com a implantação de apoios, áreas de folhosas e garantir, cerca de 50 m, de distância à vegetação ribeirinha.

No que respeita à fauna, as preocupações existentes, neste projecto, centram-se no grupo das aves e morcegos, nomeadamente no risco de colisão entre estes e os cabos da Linha, e com o Lobo-Ibérico, nomeadamente pela perturbação e/ou destruição do seu habitat natural.

No entanto, a colocação de sinalizadores para melhorar a visualização dos cabos, com destaque para o troço de Linha entre a futura Subestação de “Vila Pouca de Aguiar” e a zona de Torre de Pinhão, antevê que esta afectação não seja considerada importante, não se prevendo assim impactes visíveis sobre a fauna voadora.

Quanto ao Lobo Ibérico, a principal medida de minimização passa pela não utilização da alternativa SB de implantação da Subestação por forma a evitar conflitos, que poderiam ser significativos com esta espécie.

6.6 - ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E SERVIDÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

Os Planos Directores Municipais relativos aos cinco concelhos abrangidos pela área de estudo encontram-se aprovados e ratificados, pelos seguintes diplomas legais:

- PDM de Lamego (Aprovado/ratificação) - Resolução do Conselho de Ministros N.º 46/94 de 23-06-1994; alterado pelas Portarias N.º 283/94 de 12-05-1994 e N.º 710/95 de 04/07/1995, pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 26/1998 de 16-02-1998 e pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 71/2002 de 09-04-2002;
- PDM de Peso da Régua (Aprovado/ratificação) - Resolução do Conselho de Ministros n.º 4/95 de 18-01-1995 e alterado pela Portaria n.º 234/96 de 28-06-1996
- PDM de Sabrosa (Aprovado/ratificação) - Resolução do Conselho de Ministros N.º 74/94 de 30-08-1994;
- PDM de Vila Pouca de Aguiar - (Aprovado/ratificação) - Resolução do Conselho de Ministros n.º 8/95 de 01-02-1995, alterado pela Declaração n.º 2/2000 (2.ª Série) de 5 de Janeiro e pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 158/2000 de 20 de Novembro;
- PDM de Vila Real (Aprovado/ratificação) - Resolução do Conselho de Ministros n.º 63/93 de 08-11-1993 alterado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 201/97 de 28-11-1997.

A análise dos impactes ambientais, ao nível do ordenamento do território, nesta fase de análise é complicado, uma vez que não há definição dos locais a usar, efectivamente, com a implantação dos apoios da Linha.

A localização SA para a Subestação de “Vila Pouca de Aguiar”, encontra-se numa área classificada como “*Espaços Agrícolas e Florestais - Categoria 4.3 - Espaços Florestais*”. Apesar desta classe de espaço não estar vocacionada para a construção de uma infra-estrutura desta natureza, em termos regulamentares também não inviabiliza a sua construção.

No que respeita à Alternativa SB, esta encontra-se numa área integrada na classe de “*Espaços Agrícolas e Florestais - Categoria 4.6 - Espaços agro-florestais de uso condicionado*”. Nesta classe, as formas de ocupação e utilização devem garantir a preservação das suas potencialidades, nomeadamente as que decorrem de se situarem em solos integrados também na Reserva Ecológica Nacional. Desta forma, esta afectação classifica-se como um impacte negativo com um significado moderado.

Em termos de Corredores, no concelho de **Vila Pouca de Aguiar**, não são afectadas classes de ordenamento que apresentem fortes condicionantes, nomeadamente, os espaços agrícolas, espaços agro-florestais, espaços florestais. A potencial afectação destas classes de espaço classifica-se como um impacte negativo, muito pouco significativo.

As áreas classificadas, pelo Plano Director Municipal de **Sabrosa**, como Áreas florestais de produção não condicionada, áreas florestais sujeitas a regime específico e outras áreas agrícolas, não prevêem, mas também não restringem, a construção de uma Linha. Desta forma, a afectação destas classes, por ambos os corredores, considera-se um impacte negativo, mas com pouco significado.

A classe de espaço Reserva Agrícola Nacional, mais representado no Corredor 6, diz respeito a áreas que, em termos de servidões e restrições de utilidade pública possuem uma servidão administrativa. Neste sentido, a utilização destas áreas será sempre classificada como um impacte negativo, com significado.

No concelho de **Vila Real**, e somente no Corredor 1, foi identificada uma classe de espaço que representa uma forte condicionante, nomeadamente, aglomerados urbanos - satélites, sendo a sua potencial afectação considerada como um impacte negativo muito significativo. Só com o Projecto de Execução e que esta afectação, pouco provável, poderá ser aferida.

A Reserva Agrícola Nacional (RAN) no concelho de Vila Real e a sua afectação, provável apenas no Corredor 1, classifica-se como um impacte negativo e significativo.

As restantes classes de ordenamento, nomeadamente, áreas agrícolas não incluídas na RAN, áreas florestais de produção condicionada e áreas florestais de produção não condicionada permitem a construção de algumas infra-estruturas. Neste sentido, considera-se que em termos de ordenamento do território este impacte é negativo, com reduzido significado.

Ainda neste concelho, a potencial afectação de “Áreas florestais de protecção”, pelo Corredor 6, classifica-se como um impacte negativo com algum significado.

No concelho de **Peso da Régua** não foram identificadas diferenças sensíveis entre os dois corredores em análise, sendo que os espaços agro-florestais e a espaços agro-florestais de uso condicionado não representam uma forte condicionante classificando-se a sua afectação como um impacte negativo pouco significativo.

Os espaços naturais, os outros aglomerados e a zona industrial, são classes de espaço que não deverão ser afectadas, sendo a sua utilização um impacte negativo muito significativo, mas também pouco provável.

De acordo com o Plano Director Municipal de **Lamego**, os corredores 1 e 6 interceptam fundamentalmente duas classes de ordenamento do território, nomeadamente, área de ocupação condicionada e área de salvaguarda.

Na proposta de ordenamento para as áreas de ocupação condicionada não é apresentada qualquer restrição à construção de uma Linha, ficando apenas a Câmara Municipal de Lamego com a opção de requerer um estudo de impacte ambiental sempre que estas áreas sejam afectadas. Neste sentido, não se classifica a afectação destas áreas como um impacte em termos de ordenamento.

As áreas de salvaguarda representam a transcrição, em termos de ordenamento do território, da Reserva Ecológica Nacional vigente no concelho. Assim, a afectação desta área, por ambos os corredores, considera-se como um impacte negativo e significativo.

Em termos de servidões e restrições de utilidade pública a construção da futura Linha, independentemente do corredor escolhido mas com maior destaque para o Corredor 6, com cerca do dobro de área de Reserva Ecológica Nacional (REN) afectada, constitui o principal impacte, já identificado. Esta afectação considera-se certa pelo facto de existirem vastas áreas de REN ao longo dos corredores considerando-se como um impacte negativo e significativo. No entanto, o carácter de interesse público do Projecto, permitirá a utilização destes espaços, o que minimiza o impacte.

A avaliação às restantes condicionantes identificadas nos corredores em análise apontam, desde que cumpridas as medidas de minimização propostas no EIA, para a não existência de quaisquer outros impactes em termos de servidões de restrições de utilidade pública. As medidas de minimização propostas visarão, assim, a compatibilização do futuro traçado da Linha com as condicionantes existentes. Todavia, e analisando um cenário improvável, classifica-se como um impacte negativo, de magnitude elevada e muito significativo se o futuro traçado da Linha:

- a) Afectar a zona de libertação (protecção) dos feixes hertzianos de FH Marão <> Padrela (entre o km 0 e 1 do Corredor 1); FH Marão <> Bornes (entre o km 21 e 22 do Corredor 1 e entre o km 20 e 21 do Corredor 6), FH Galafura <> Sanguinhedo, FH Castanheiros Sul <> Marão e FH Castedo <> Castanheira (entre o km 40 e 41 do Corredor 6);
- b) Implantar apoios, no caso da travessia do IP4 (entre o km 18 e 19 do Corredor 1 ou entre o km 16 e 17 do Corredor 6) na faixa de servidão non aedificandi de 50 m para cada lado do eixo da estrada e nunca a menos de 20 m da zona de estrada, e nas restantes estradas na zona de servidão non aedificandi de 20 m para cada lado do eixo da estrada e nunca menos de 5 m da zona da mesma;
- c) Não garantir as distâncias mínimas regulamentares, referidas no “Regulamento de Segurança de Linhas Eléctricas de Alta Tensão” (RSLEAT, Decreto Regulamentar n.º 1/92), a edificações com função residencial;

- d) Não garantir uma distância mínima, medida a partir da bordadura da escavação das pedreiras identificadas (entre os km 9 e 10 e 14 e 15 dos Corredor 1 e 6), de 30 m relativamente às linhas eléctricas aéreas de alta tensão, quer de apoios quer da passagem de cabos;
- e) Implantar apoios na zona de protecção de 50 m em torno do NPA da Albufeira do Carrapatelo;
- f) Prever apoios a uma distância inferior a 20 m do traçado previsto das adutoras gravíticas associadas à Barragem do Pinhão (entre o km 11 e 15 do Corredor 1 e 6 e entre o km 16 e 17 do Corredor 6) e de uma câmara de carga identificada ao entre o km 30 e 31 do Corredor 1 ou entre o km 32 e 33 do Corredor 6;
- g) Preveja apoios a menos de 10 m de qualquer linha de água;
- h) Afecte, quer com a sobrepassagem, quer com a implantação, a zona de protecção a captações de água para combate a incêndios por meios aéreos (entre o km 35 e 36 do Corredor 1);
- i) Não salvguarde a distância mínima de 15 m em torno de todos os marcos geodésicos;
- j) Afecte, quer com a sobrepassagem, quer com a implantação, a área destinada ao Plano de Pormenor de Milnorte (projecto turístico) entre o km 41 e 42 do Corredor 6).

Os corredores (1 e 6) interceptam também o Plano Intermunicipal de Ordenamento do Território do Alto Douro Vinhateiro - PIOTADV, aprovado (Resolução do Conselho de Ministros n.º 150/2003 de 22-09-2003).

Tendo em conta que o PIOTADV é um instrumento de gestão territorial vinculativo apenas para as entidades públicas (e não directamente para as privadas), as suas orientações deverão ser objecto de transposição para os PDM de cada concelho aquando da respectiva revisão. Desta forma, ao analisar-se o ordenamento do território vigente nos respectivos Planos Directores Municipais, nomeadamente Peso da régua e Lamego deu-se conformidade aos objectivos expressos no PIOTADV.

O extremo sul da área de estudo, abrange o Plano de Ordenamento das Albufeiras da Régua e do Carrapatelo (POARC), ratificado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 62/2002 de 23 de Março.

Na área de intervenção do POARC o ordenamento do território tem uma estrutura organizada por espaços, sendo interceptados, por ambos os corredores, o espaço florestal de produção, que integra as manchas florestais localizadas em terrenos com declives inferiores a 30%, objecto de adequado aproveitamento e exploração económica, e os outros espaços agrícolas, constituídos pelos espaços com elevada potencialidade agrícola destinando-se exclusivamente à exploração e práticas agrícolas.

A potencial afectação destes dois espaços com a concretização da futura Linha considera-se como um impacte negativo com um significado reduzido, uma vez que, a afectação se dará numa faixa muito reduzida.

A grande medida de minimização a aplicar para os potenciais impactes identificados como significativos e muito significativos em termos de ordenamento do território e servidões e restrições de utilidade pública, passa pela definição do traçado final da Linha de forma a esta se afastar das condicionantes identificadas.

6.7 - SÓCIO-ECONOMIA

A área percorrida pelos dois corredores (corredor 1 e 6) abrange o território de 19 freguesias, repartidas por 5 concelhos (Quadro 6.1). O povoamento reflecte um padrão misto, com numerosos lugares dispersos pelo território, de reduzida dimensão, onde a população se concentra, sendo a maior parte das freguesias da área de estudo predominantemente rurais.

QUADRO 6.1

Concelhos e freguesias abrangidas pelos Corredores 1 e 6

CONCELHO FREGUESIA	CORREDOR	
	1	6
Vila Pouca de Aguiar		
Vila Pouca de Aguiar		
Vreia de Jales		
Soutelo de Aguiar		
Vila Real		
S. Tomé do Castelo		
Justes		
Lamares		
Mouços		
Vale de Nogueiras		
Andrães		
Constantin		
Abaças		
Guiães		
Sabrosa		
Torre do Pinhão		
Peso da Régua		
Galafura		
Poiares		
Covelinhas		
Canelas		
Lamego		
Parada do Bispo		
Valdigem		

A densidade populacional das freguesias abrangidas pela área de estudo varia entre cerca de 9 hab./km² na freguesia de Tresminas, no concelho de Vila Pouca de Aguiar e cerca de 150 hab./km² nas freguesias de Vila Pouca de Aguiar e de Constantim, nos concelhos de Vila Pouca de Aguiar e de Vila Real, respectivamente. As freguesias de cariz urbano apresentam, em geral, maior densidade populacional.

A maior parte das freguesias atravessadas registaram na última década um decréscimo de população, sendo mais expressivo na freguesia de Alfarela de Jales, no concelho de Vila Pouca de Aguiar, com cerca de 41%. Apenas três freguesias registaram naquele período um crescimento populacional.

A estrutura etária da população das freguesias da área de estudo evidencia um envelhecimento muito significativo, sendo que a população em idade activa também reflecte o envelhecimento dos escalões etários respectivos

A taxa de desemprego registou uma evolução negativa na última década. O maior valor foi atingido em Constantim, no concelho de Vila Real, onde a taxa de desemprego subiu para 17,7%.

A actividade da população das freguesias da área de estudo reparte-se predominantemente pelos sectores de actividade económica secundário e terciário, embora sem um padrão claramente identificado. O sector agrícola desempenha um papel importante ao nível da economia familiar.

A construção e exploração da Subestação de “Vila Pouca de Aguiar” não deverá gerar impactes negativos sobre as populações, identificando-se mesmo, como impacte positivo fruto da concretização deste projecto, o reforço e conseqüente melhoria do fornecimento de energia eléctrica na Região.

Em termos da Linha, os principais impactes negativos sobre a população e actividades económicas, decorrentes deste Projecto estão relacionados com eventuais incomodidades da população existente na sua proximidade, e tendem a associar-se à perturbação do quotidiano da população pela redução da qualidade de vida, pela produção de ruído e poeiras, genericamente durante a fase de construção. Também se relacionam, de forma específica, com receios de acidentes e afectações provocados pela presença de estruturas de grandes dimensões, e ainda com a perturbação do tráfego, sobretudo rodoviário, nos principais atravessamentos de vias de comunicação, particularmente durante a fase de construção.

Desta forma, a principal medida de minimização passa pela definição, ao nível do Projecto de Execução, de um traçado para a futura Linha que se afaste o mais possível dos núcleos urbanos. Esta é a medida mais importante e eficaz num projecto que se desenvolva em fase de estudo prévio.

6.8 - PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO, ARQUEOLÓGICO E ETNOGRÁFICO

A pesquisa documental realizada identificou 123 ocorrências patrimoniais na área de estudo, tendo o trabalho de campo revelado quinze novas ocorrências, das que se destacam, por possuírem um valor patrimonial mais elevado, a Ponte do Arco, a Fonte do Sapo, as Mamoas de Regadinhas/Veiga de Lamares, a Mamoa de Alto de S. Pedro e um Recinto fortificado em Murada.

Os trabalhos de campo realizados na envolvente da localização SA identificaram duas ocorrências patrimoniais, nomeadamente, as ocorrências n.º 124 e n.º 125. Apesar de próximas do local da Subestação, não se prevê qualquer afectação das mesmas. Em torno do local SB, não foram identificadas quaisquer ocorrências patrimoniais.

Apesar do número elevado de ocorrências patrimoniais na área de estudo e da presença de 9 ocorrências confirmadas no Corredor 1 (n.º 124, 125, 126, 127, 132, 133, 134, 135 e 136), e três ocorrências patrimoniais no Corredor 6 (n.º 72, 73 e 77), não se prevê qualquer afectação sobre as mesmas, uma vez que, cada corredor possui 400 m de largura os quais possibilitam desviar o futuro traçado da Linha de forma a não colidir com estes elementos.

Assim, as principais medidas de minimização propostas passam, ao nível do Projecto de Execução, afastar no mínimo 25 m o traçado da Linha das ocorrências identificadas, e pela prospecção sistemática, quer do corredor seleccionado, quer da área de implantação da Subestação de “Vila Pouca de Aguiar”, e face aos resultados obtidos, tomar as medidas adequadas de protecção e valorização do património histórico/cultural.

6.9 - OUTROS DESCRITORES

Relativamente à geologia, geomorfologia e sismologia, clima e qualidade do ar, apesar de se tratar de descritores com menor importância relativa, foram devidamente caracterizados com o desenvolvimento necessário para o suporte da análise dos impactes ambientais associados. A não identificação de quaisquer impactes significativos justifica a sua não pormenorização neste resumo.

7 - CONCLUSÕES

O principal objectivo do estudo realizado foi a selecção de um local ambientalmente adequado e tecnicamente viável para a implantação de uma Subestação (Subestação de “Vila Pouca de Aguiar”) e de um corredor onde fosse possível, também do ponto de vista técnico e ambiental, estabelecer um traçado para ligação entre a Subestação a construir e a Subestação de Valdigem (Linha Dupla Valdigem - “Vila Pouca de Aguiar”, a 220 kV).

Através de uma análise comparativa e eliminatória identificou-se como a solução mais favorável do ponto de vista ambiental e exequível do ponto de vista técnico, a Alternativa SA, para a Subestação, e o Corredor 1 para a Linha, apresentados na Figura 6, onde se reflectem também, as principais condicionantes a considerar ao nível da elaboração do Projecto de Execução da Linha.

Este estudo revelou também, como alternativas válidas do ponto de vista técnico e ambiental, a localização SB e o Corredor 6.

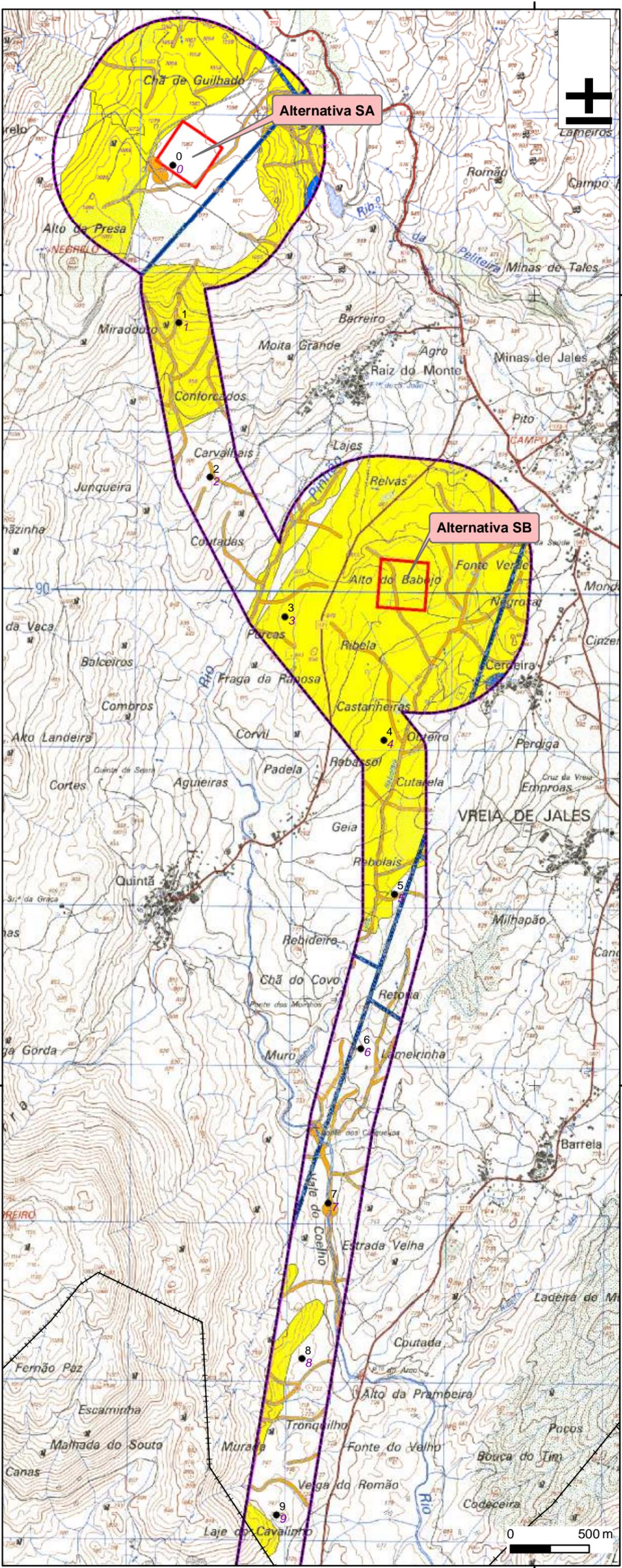
Salienta-se, apenas, a importância que a fase subsequente de Avaliação de Impacte Ambiental tem (Relatório de Conformidade Ambiental do Projecto de Execução - RECAPE), não só na apreciação da conformidade do projecto de execução com as medidas propostas no Estudo de Impacte Ambiental e na respectiva DIA (Declaração de Impacte Ambiental), mas também, na aferição de algumas das lacunas inerentes à realização de um EIA em fase de Estudo Prévio.

Localização da área de estudo



74	75	
88	89	
101	102	103
114	115	
126	127	
137	138	

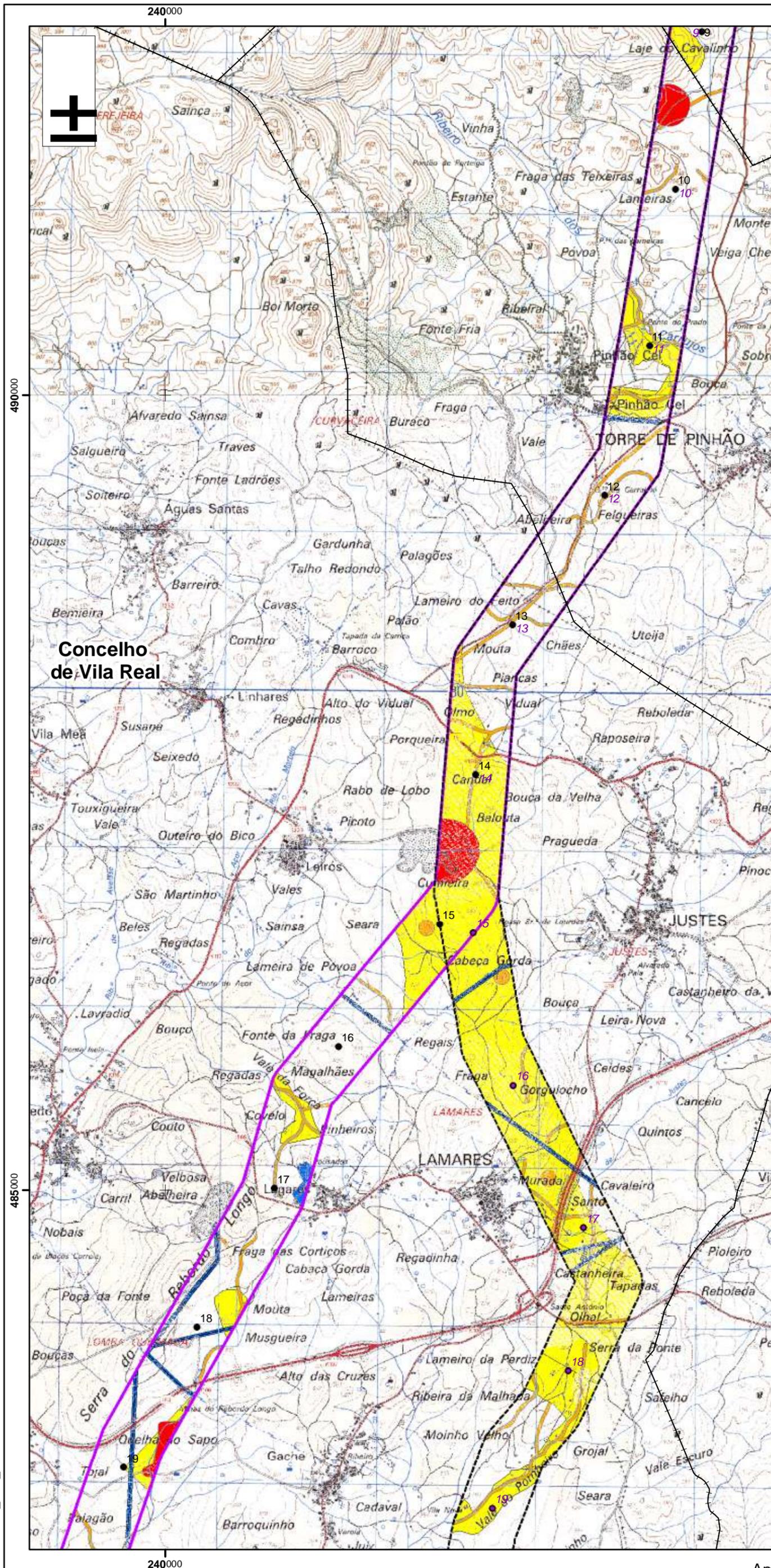
Carta Militar de Portugal
Esc.: 1/25 000, IGeoE



- Áreas interditas ao projecto
- Áreas interditas à implantação de apoios
- Condicionantes específicas (VD Desenhos nº 4A e 4B)
- Áreas a minimizar com a implantação de apoios
- ⋈ Área de estudo
- Subestação de "Vila Pouca de Aguiar" (Alternativas)
- Subestação de Valdigem
- Corredores Propostos
- ⋈ Corredor nº 1
- ⋈ Corredor nº 6
- ⋈ Limite de concelho

Figura 6
(Folha 1/6)

Apresentação dos corredores propostos e condicionantes ao projecto de execução



Localização da área de estudo

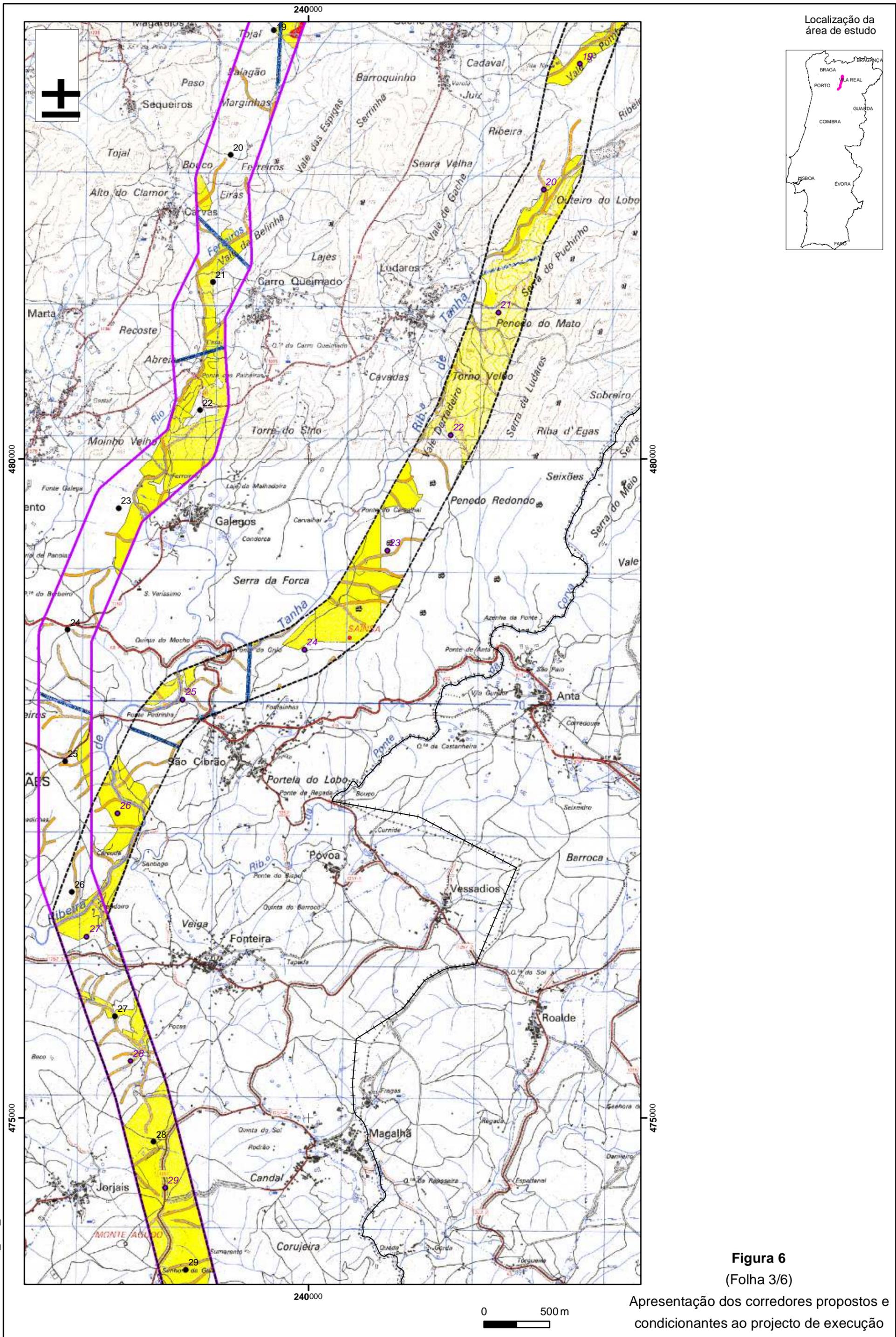


Concelho de Vila Real

Figura 6
(Folha 2/6)

Apresentação dos corredores propostos e condicionantes ao projecto de execução

1705/04706/04706_mt6_2



Localização da área de estudo



Figura 6
(Folha 3/6)

Apresentação dos corredores propostos e condicionantes ao projecto de execução

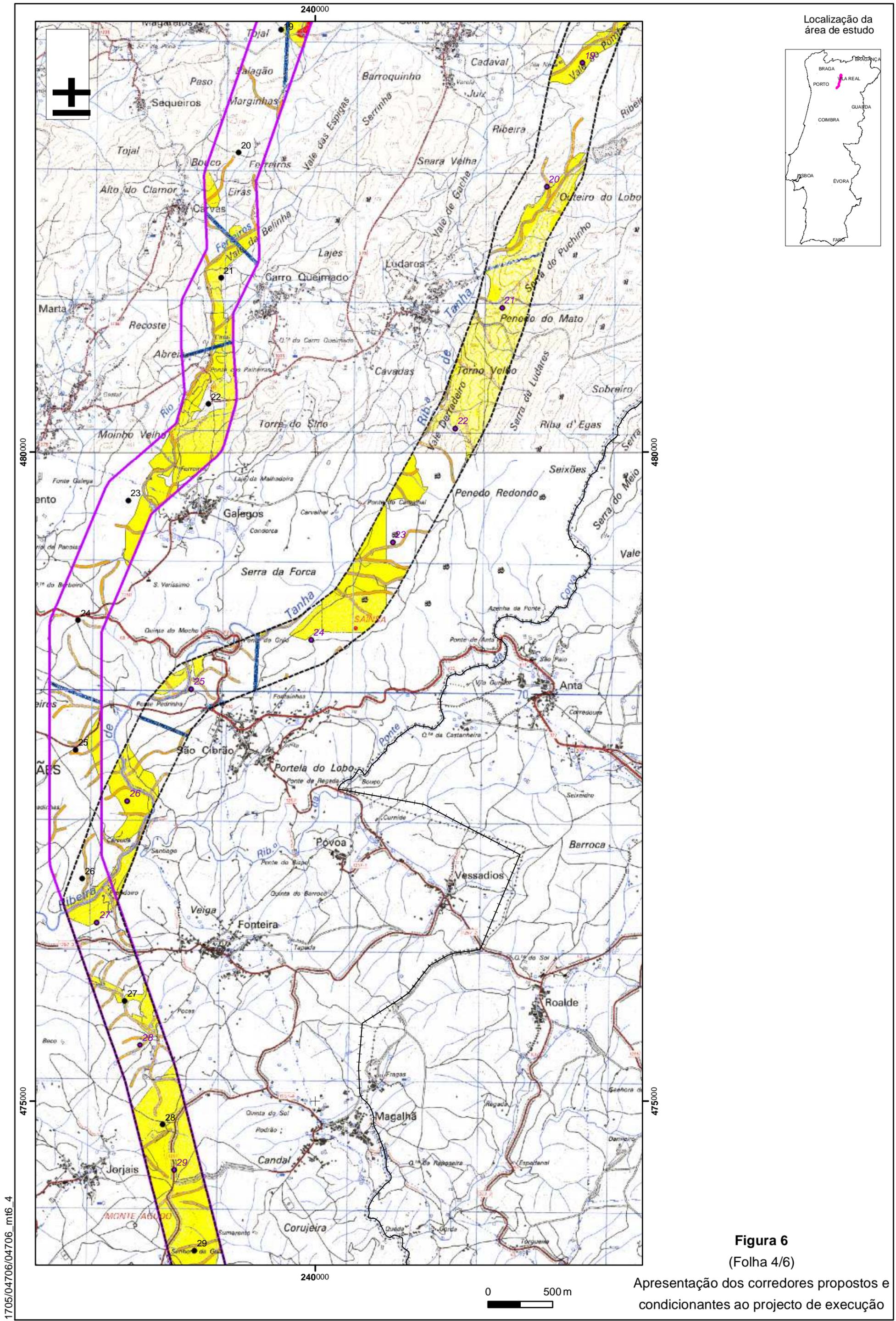


Figura 6
(Folha 4/6)

Apresentação dos corredores propostos e condicionantes ao projecto de execução

1705/04706/04706_m16_4

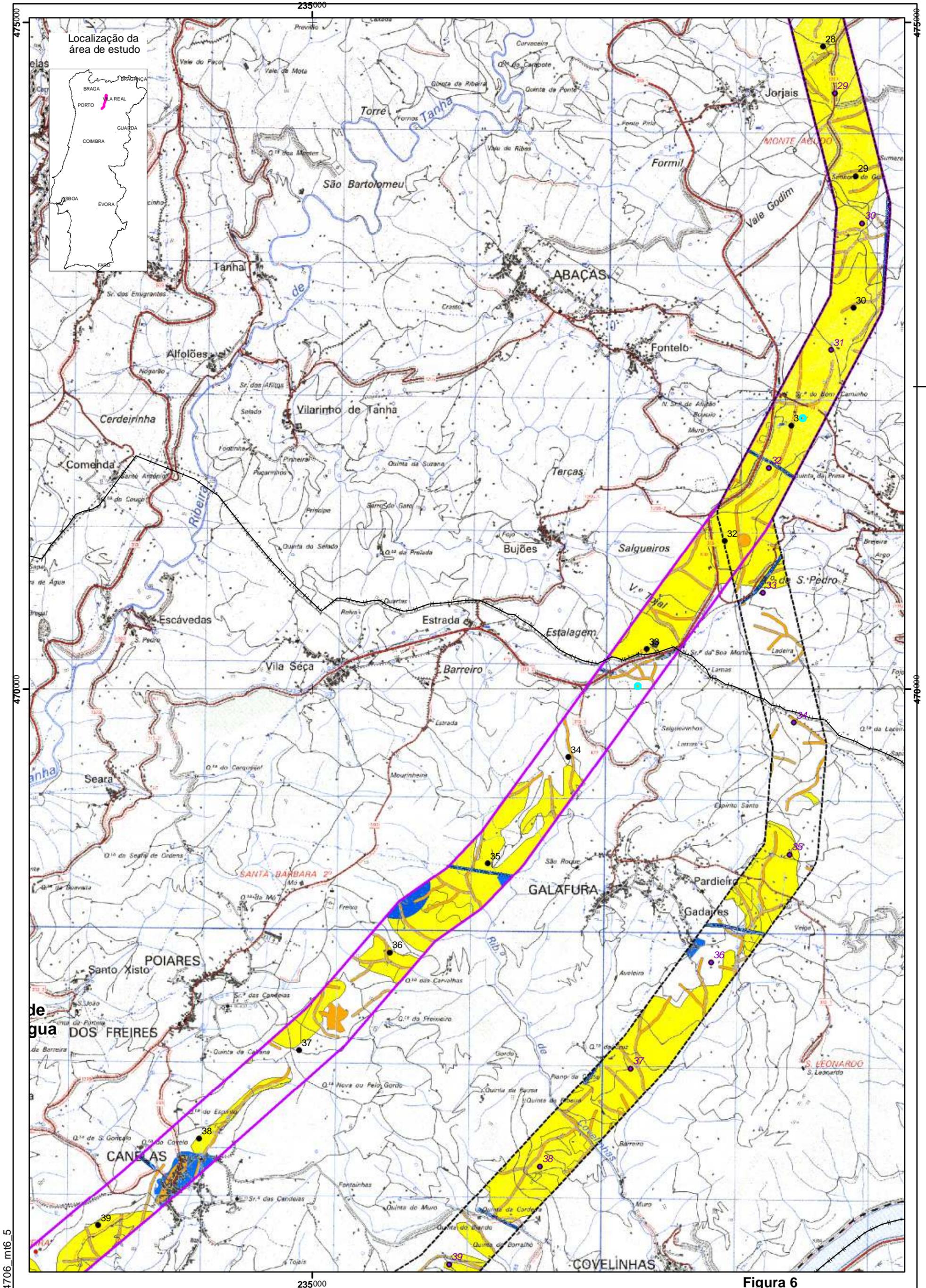


Figura 6
(Folha 5/6)

Apresentação dos corredores propostos e condicionantes ao projecto de execução

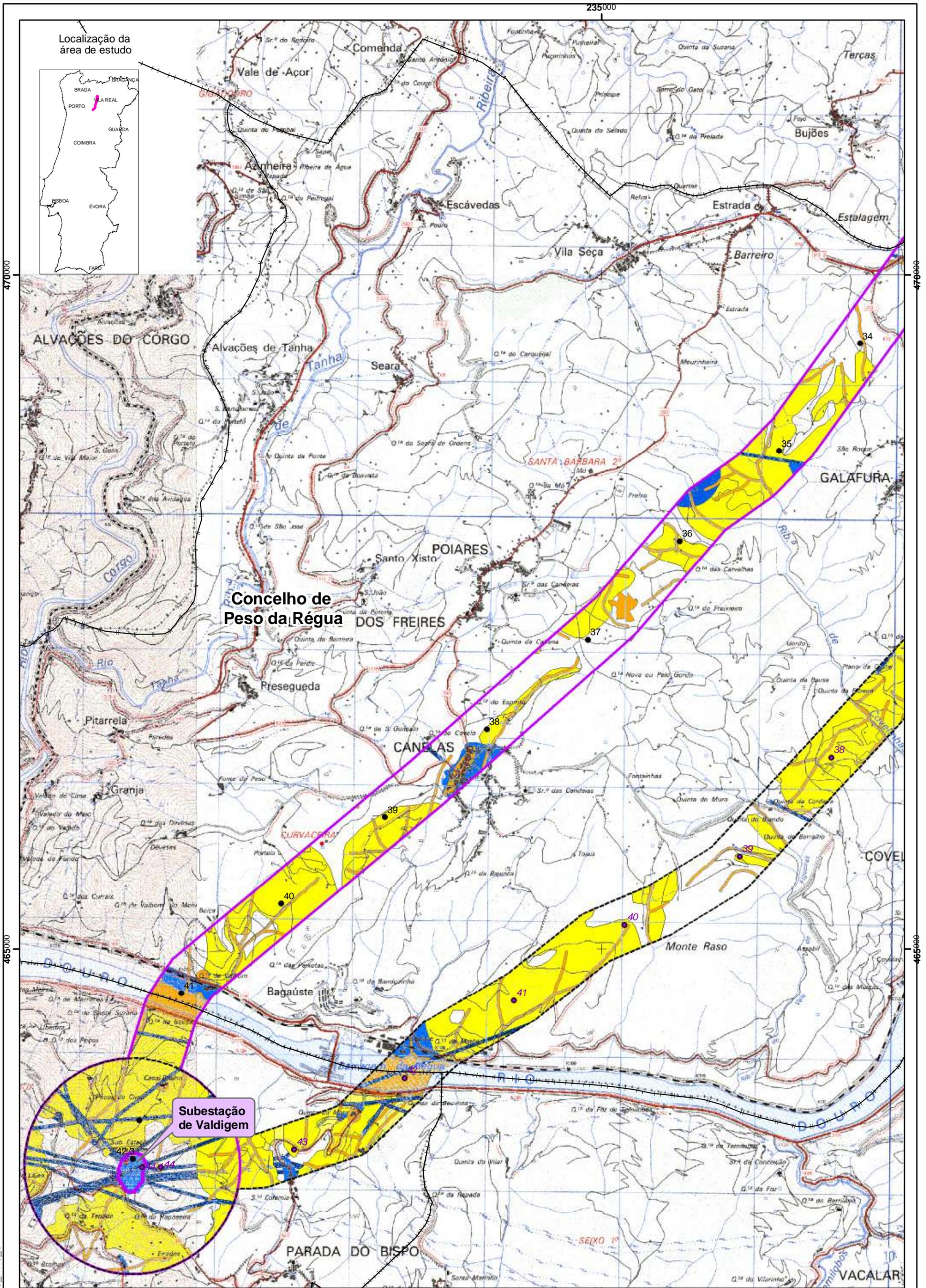


Figura 6

(Folha 6/6)

Apresentação dos corredores propostos e condicionantes ao projecto de execução